

MARÉ VIVA

DIRECTOR: CARLOS MORAIS GAIO

SEMÁNARIO

ANO XVI - Nº 720

23.05.91 - Preço: 50\$00

MARÉ VIVA

ANTONIO SANTOS SEMÁNARIO ANO XVI Nº 720 - PREÇO 50\$00

NASCENTE TEM BOLO DE 5 VELAS!



OLHOS NO TÍTULO NACIONAL DE VOLEIBOL

«Prato de casa» decisiva na vitória (3-0) sobre o Leixões



CASAL RIBEIRO SUBSTITUÍDO NA CÂMARA

Reunido da Câmara SEDE DO S.C.E. VAI ABAIXO?

CÂMARA FECHA AS PORTAS

Em reunião realizada no dia 22 de Maio, a Câmara Municipal de Espinho reuniu-se para discutir o processo de substituição de membros da Câmara Municipal. O presidente da Câmara, António Santos, afirmou que a Câmara vai fechar as portas para a substituição de membros, pois a Câmara Municipal é um órgão de soberania e não pode ser substituído por um órgão de administração local. O processo de substituição de membros da Câmara Municipal é um processo que envolve a participação dos cidadãos e a intervenção dos órgãos de soberania. O processo de substituição de membros da Câmara Municipal é um processo que envolve a participação dos cidadãos e a intervenção dos órgãos de soberania.

15 Anos de Marés!!!

ANGÚSTIAS E SONHOS

Nos tempos da comunicação audio-visual, a imprensa escrita tem conseguido resistir à concorrência e reafirmar as suas virtualidades exclusivas, despoletando um processo selectivo com exemplos indiscutíveis do que podem ser os jornais, nomeadamente os diários, neste Portugal dos anos noventa.

Durante muitos anos limitado a uma «Defesa de Espinho» que a abnegação de Benjamim Dias ia conservando na sua humildade de quatro páginas, figurino herdado desde os tempos heróicos da «Gazeta» e do

«Reformador», e toldado pelas saudades da irreverência e inteligência dum «Rumo» acadêmico e decidido, Espinho assistiu às evoluções do seu pacote semanário, desde os novos ares da primavera marcelista à generosidade incontrolada do Verão Quente. Vieram depois as dissidências, dum «Espinho Vareiro» senhor de personalidade forte, sempre pronto a entrar na luta pelo que considera digno dos interesses locais a uma nova «Defesa», com outros suportes e uma reafirmação do seu papel dominante na

opinião pública. Entretanto, surgira em 1976 este «Maré Viva» de sangue na guelra, produto de muitas vontades e ventre de inúmeras vocações.

Para lá das feridas próprias de quem se mete a andar de bicicleta, que um jornal é sempre um veículo, existem léguas de empenho nos milhares de colunas já escritas, sempre com Espinho a centrar as atenções, e uma postura de auto-formação que tem dado os seus frutos.

Agora os tempos são outros e a comunicação mergulhou no éter, pelo que

os três periódicos vêm-se na necessidade de ombrear com duas rádios locais, abrindo-se portas que ainda não foram minimamente compreendidas e que podem trazer à comunicação escrita e oral novas perspectivas. Entretanto, cá por casa vão aparecendo novas vontades dispostas a fazer das fraquezas forças e assegurar a manutenção dum espaço onde se espelhem as angústias e os sonhos deste Espinho, palco e poema das nossas vidas.

M.G.

ESCOLA PROFISSIONAL DE MÚSICA NO PALÁCIO DA BOLSA

- Pg. 2

PROPOSTA DE ROLANDO DE SOUSA

ESPINHO

CANDIDATA-SE

AO ENVIREG?



- Pg. 3

TARIFAS DE ÁGUA VÃO SER REVISTAS?

A Assembleia Municipal recomendou à Câmara que procedesse à revisão do tarifário de água, assunto polémico quer pelos acentuados aumentos verificados quer pela mudança radical de filosofia.

Ainda que não tenha poderes legais para alterar tarifas, o deliberativo, com esta atitude pública dos partidos da oposição (PS+CDU+CDS), forçará o executivo liderado pelo PSD a repensar a sua posição, mesmo porque no seu seio a decisão tinha merecido a completa discordância dos vereadores

socialistas e comunistas.

Leia o relato dum reunião que meteu água na página 4...



Numa reunião com muita água os nossos colegas da imprensa mostraram-se dispostos a não arredar pé para informarem o leitor. Da esquerda para a direita: Octávio Lima ("Espinho Vareiro") e José Sampaio ("Defesa de Espinho"). Na ponta, o sorriso simpático de Maria Odete Barrosa, Directora do Departamento Administrativo do município espinhense.



15.º ANIVERSÁRIO DA NASCENTE

25/MAIO - JANTAR COMEMORATIVO

- INSCRIÇÕES NA SEDE -

Rascunhos

Os tempos vão passando em tal ritmo que nem chegamos a apercebermo-nos de certos pormenores. Enquanto somos muito novos, o tempo é uma coisa chata, eterna, que não ata nem desata, lenta demais para satisfazer a nossa necessidade de crescer e ser grande. Depois, a certa altura, começamos a pôr marcos diferentes nas nossas vidas, cada vez mais se encurtando a distância que nos separa do limite para que nos julgamos programados. E quando damos por ela, foi chão que deu uvas, já não temos tempo para nada, nem para sermos nós mesmos.

Atingida uma certa idade, ainda mal acabamos de receber as prendas de um Natal, já estamos nas vésperas do seguinte; ainda mal acabamos de ir tomar o primeiro banho de sol à praia, já estamos no Verão do ano imediato. Vemos uns contemporâneos casados há meia dúzia de dias e já andam às voltas com as unhas para empregar os filhos adultos, mal acabamos de os ver resolver tais assuntos, já eles andam a passear na rua, levando pela mão um par de netos e no bolso o vale postal para receber a reforma.

Aquela cara bonita a quem deitamos um olhar mais ou menos cúpido, num instante já só tem a cor dos cosméticos no rosto e a peruca alourada a cobrir o branco dos cabelos naturais. O que antes era uma garota atraente, num abrir e fechar de olhos transforma-se num corpo gasto a pedir pre-

sença no Lar da tal Terceira Idade.

Um amigo meu contava-me que, estando-lhe a mãe, já velha, a tentar com grande dificuldade enfiar uma linha invisível num buraco de agulha ainda mais invisível, lhe res-



CARLOS P. MORAIS

pondera assim, à pergunta por que é que não conseguia executar uma tarefa tão simples: «Para cá vens, meu filho». E foi-se mesmo, não por falta de visão mas porque o coração lhe pregou a partida de repentinamente lhe parar. Para lá vamos todos.

Mas a que pretexto vem esta conversa mole? Já sei. É que este semanário, que me tem acolhido estes dislates em prosa, sem que se desse por tal, acaba de atingir o seu 15º aniversário, uma coisa de pouca valia perante a eternidade dos tempos, mas de merecer encômio especial quando se trata de uma publicação periódica feita à custa de muita caturrice, de muito sonho, de dinheiro sempre muito curto, de muito amadorismo e, mais do que tudo, de uma carolice desmedida. Parabéns a você!

ESCALENO - CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS, LDª

Conservatória do Registo Comercial de Espinho. N.º da Matrícula 00792/910516 N.º de Identificação de Pessoa Colectiva _____ N.º de Inscrição 1 N.º e data de apresentação Ap. 03/91.0516

Maria Isabel Paquete Torres Soares, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, certifica que por José Maria da Silva Mendes, c. na comunhão geral com Maria Isabel de Oliveira Martins Mendes e Manuel da Conceição Borges da Rocha, c. na comunhão geral com Maria Celeste Pinto dos Santos Borges da Rocha, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

1.º - A sociedade adopta a denominação «ESCALENO - CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS, LIMITADA», e tem a sua sede na Rua Vinte e um, número 1055, nesta cidade de Espinho. § único - A gerência poderá transferir a sua sede social dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes, bem como estabelecer, manter ou extinguir filiais, sucursais, agências, delegações ou quaisquer outras formas de representação social, no país ou no estrangeiro.

2.º - O seu objecto é a construção civil e obras públicas.

3.º - O capital social, em dinheiro, é de dez milhões de escudos, dividido em duas quotas, uma de oito milhões de escudos do sócio José Maria da Silva Mendes e a outra de dois milhões de escudos do sócio Manuel da Conceição Borges da Rocha.

O capital encontra-se realizado em apenas cinquenta por cento de cada quota, devendo os restantes cinquenta por cento ser realizados no prazo de sessenta dias após esta escritura.

§ ÚNICO - Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos que entendam, nos termos e condições a serem fixados em assembleia geral.

4.º - A gerência da sociedade, dispensada de caução, será exercida por ambos os sócios, obrigando-se com a assinatura conjunta em quaisquer actos ou contratos, ressaltando-se os casos de mero expediente

em que bastará a assinatura de um dos gerentes.

5.º - A sociedade poderá amortizar quotas a qualquer sócio, independentemente, da responsabilidade civil que possa existir, nos seguintes casos:

a) Sempre que o sócio, em nome da sociedade, intervenha em quaisquer actos alheios aos interesses sociais, nomeadamente letras de favor, fianças e avales;

b) Em caso de arresto, penhora ou qualquer outra forma de apreensão judicial;

c) Em caso de divórcio ou separação judicial de pessoas e bens, sempre que daí resulte a perda da quota para cônjuge que não seja o sócio.

6.º - Por morte de qualquer sócio a sociedade continuará com os herdeiros do falecido, que deverão, de imediato, nomear um que a todos represente na sociedade.

§ ÚNICO - Caso não ocorra tal nomeação, no prazo máximo de trinta dias, a sociedade poderá amortizar a quota, consignando em depósito o montante devido, tendo contudo de, expressamente, interpelar os herdeiros para a nomeação.

7.º - É livre a divisão e cessão de quotas, ficando contudo a sua cessão a estranhos dependente do consentimento da sociedade.

8.º - As assembleias gerais serão por carta registada enviada aos sócios com quinze dias de antecedência.

9.º - A sociedade assumirá todas as despesas deste contrato, designadamente, as desta escritura, registos e demais despesas inerentes.

10.º - Para efeitos da alínea b) do número quatro, do artigo duzentos e dois do Código das Sociedades, a gerência fica desde já autorizada a levantar o capital social depositado na Caixa Geral de Depósitos.

Está conforme o original. Contém 5 folhas. Espinho e Conservatória do Registo Comercial, 17 de Maio de 1991.

A Ajudante,
Maria Isabel Paquete Torres Soares

A "JOTA" NO ANIVERSÁRIO DO PSD

A Juventude Social Democrática tem vindo a promover uma série de actividades, destinadas essencialmente aos jovens, e que estão integradas nas comemorações do XVII aniversário do P.S.D.

O programa iniciou-se no passado dia 17 do cor-

rente mês, com a apresentação pública do Forum Aveirense, designação que a JSD atribui ao ciclo de debates, que irão organizar a partir do próximo dia 25.

A tarde do dia 18, sábado, foi altura para um Comício-Festa, com a participação de vários grupos

musicais.

O Primeiro-Ministro Cavaco Silva, após ter procedido a uma intervenção, juntou com os jovens sociais democratas.

No dia seguinte, passearam pela Ria de Aveiro, transportados por um tradicional moliceiro.



ESCOLA PROFISSIONAL DE MÚSICA NO PALÁCIO DA BOLSA

A Orquestra de Câmara da Escola Profissional de Música de Espinho vai apresentar-se no próximo dia 24 de Maio (sexta-feira) no Salão Árabe do Palácio da Bolsa do Porto, pelas 21.30 horas, naquele que promete ser um concerto memorável na ainda curta mas já bem significativa existência deste jovem agrupamento de futuros músicos profissionais.

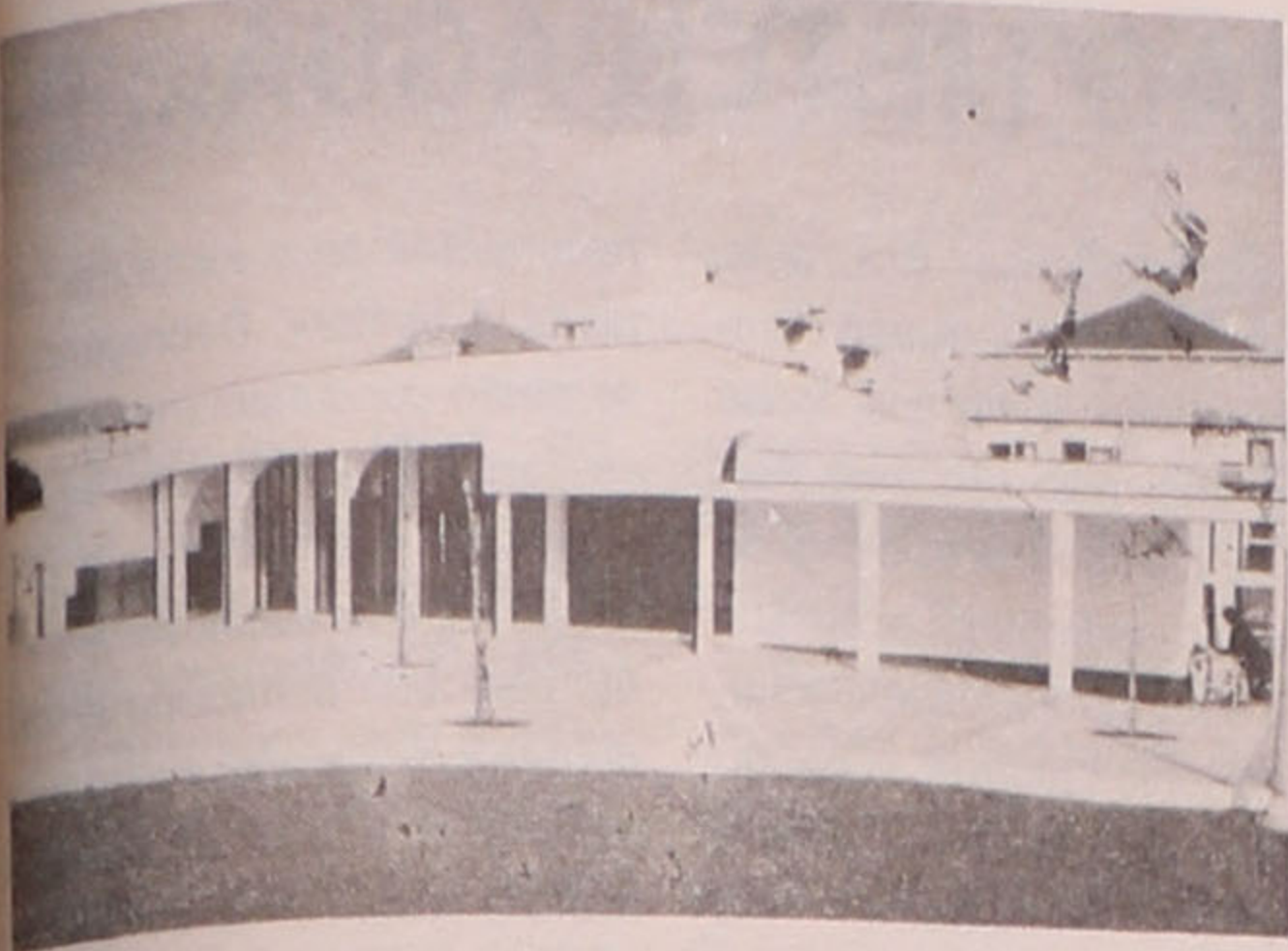
De facto, vários factores concorrem para o seu carácter verdadeiramente excepcional.

Desde logo, a circunstância de se realizar numa sala com as tradições e importância cultural do Salão Árabe e ser organizado pelo Orfeon Portuense, instituição de grande prestígio na cidade do Porto, cria à sua volta uma expectativa muito particular. Expectativa que é significativamente aumentada pela participação de três nomes cimeiros do panorama musical nacional: o Maestro Miguel Graça Moura, que ao longo da semana orientará a Orquestra em mais

um Seminário de formação, o Pianista Pedro Burmester, com uma carreira internacional em crescente afirmação, e o Pianista Fausto Neves, intérprete de primeira linha e responsável pedagógico pela EPME.

Tudo isto tendo como pano de fundo um programa integralmente preenchido com obras de Mozart, dois Divertimentos e dois Concertos para Piano e Orquestra.





UM NOVO ESPAÇO

Fim de tarde. Um passeio ao ar livre, pelo parque. De Espinho. Um olhar... o convite a algo diferente.

Sons, melodias... o incentivo a uma bebida. O reencontro com aquele amigo...

Um sorriso. O diálogo. Uma nova emoção. Um convite ao imaginário. Um novo ponto de encontro em Espinho. O Salão de Chá João de Deus, o local onde tudo pode acontecer.

A sua inauguração oficial está já marcada para o próximo dia 31 de Maio pelas 20 horas, ao cair do sol. Empenhe-se. Seja audaz, faça o que quiser, mas venha.

Ah! Já agora, convide aquela pessoa tão especial!

JOSÉ MANUEL MENDES RECITA POESIA NA "NASCENTE"

José Manuel Mendes irá estar no próximo dia 31 de Maio no Auditório da Nascente como figura central de um Recital de Poesia, sendo acompanhado musicalmente por Mário Afonso.

Dividido em 3 partes, este Recital irá homenagear poetas como José Carlos Ary dos Santos, Cesário Verde, Miguel Torga, Florbela Espanca, António Gedeão, Manuel Alegre, entre muitos outros.

José Manuel Mendes nasceu em Luanda, a 9 de Setembro de 1948, mas vive em Portugal desde muito novo. É licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra, onde viveu a crise académica de 1969. Professor do Ensino Secundário até 1980, deputado à Assembleia da República desde essa data, poeta, ficcionista

e crítico literário, tem colaborado em várias revistas, como Vértice e Seara Nova, e participado em diversos colóquios e recitais de poesia.

Alguns dos seus poemas encontram-se publicados em países estrangeiros, incluindo os africanos de expressão portuguesa.

Da sua obra constam vários livros de poesia - «Salgema» (1969), «A Esperança Agredida» (1973), «Pedra a Pedra» (1977), «Os Dias do Trigo» (1980), «Limiar da Terra» (1983), «Depois do olhar» (1986), «Les Ports Inachevés», acabado de sair, em 4.ª edição, no «Círculo de Leitores» (1991); de ficção - «Ombro, Arma!» (1978), «O Despir da Névoa» (1984), «O Homem do Corvo» (1988); e de ensaio - «Por Uma Literatura de Combate» (1975).

ESPINHO VAI RECORRER A NOVOS FIANCIAMENTOS NA ÁREA DO SANEAMENTO?

A possibilidade de o município espinhense se candidatar a financiamentos comunitários assegura-

o vereador socialista Rolando de Sousa.

No referido programa existem medidas que virão

za das praias, consideradas como prioridade nacional; investimentos em estações de tratamento de águas

timento em equipamento e infraestruturas relativas a resíduos sólidos urbanos.

Para Rolando de Sousa, «importa que a Câmara debata estas questões, nomeadamente quanto à opção de candidatura do executor submarino (financiamento do programa operacional da Área Metropolitana ou do ENVIREG), bem como à gestão de resíduos sólidos: reforçar a frota de recolha e transporte ou optar pela nova figura das centrais de transferência e adquirir outro tipo de material de transporte».

Atendendo à complexidade da matéria em questão, terá ficado no ar a possibilidade do assunto constituir ponto da agenda da próxima reunião do executivo camarário.



dos pelo programa ENVIREG, foi levantada na última reunião do executivo pelo

de encontro às expectativas e necessidades do concelho: acções de limpe-

residuais e redes de drenagem; reordenamento da zona litoral; estudo e inves-

"Maio, Mês do Coração"

A PENSAR EM TODOS

«O desporto não dá mais anos à vida mas... dá mais vida aos seus anos» - este é o sugestivo slogan que a Câmara Municipal de Espinho, através da sua Divisão de Desporto e Tempos Livres, escolheu para o designado «Maio - Mês do Coração».

Inserido no programa desta iniciativa sui generis, está patente ao público, no Salão Nobre da Piscina, uma exposição de trabalhos executados pelos alunos das escolas primárias do nosso concelho, e alusivos ao tema genérico. Por falar em exposições, não é de esquecer, também, a mostra de fotografia desportiva que está patente no átrio da C.M.E., a qual se prolongará até ao dia 30.

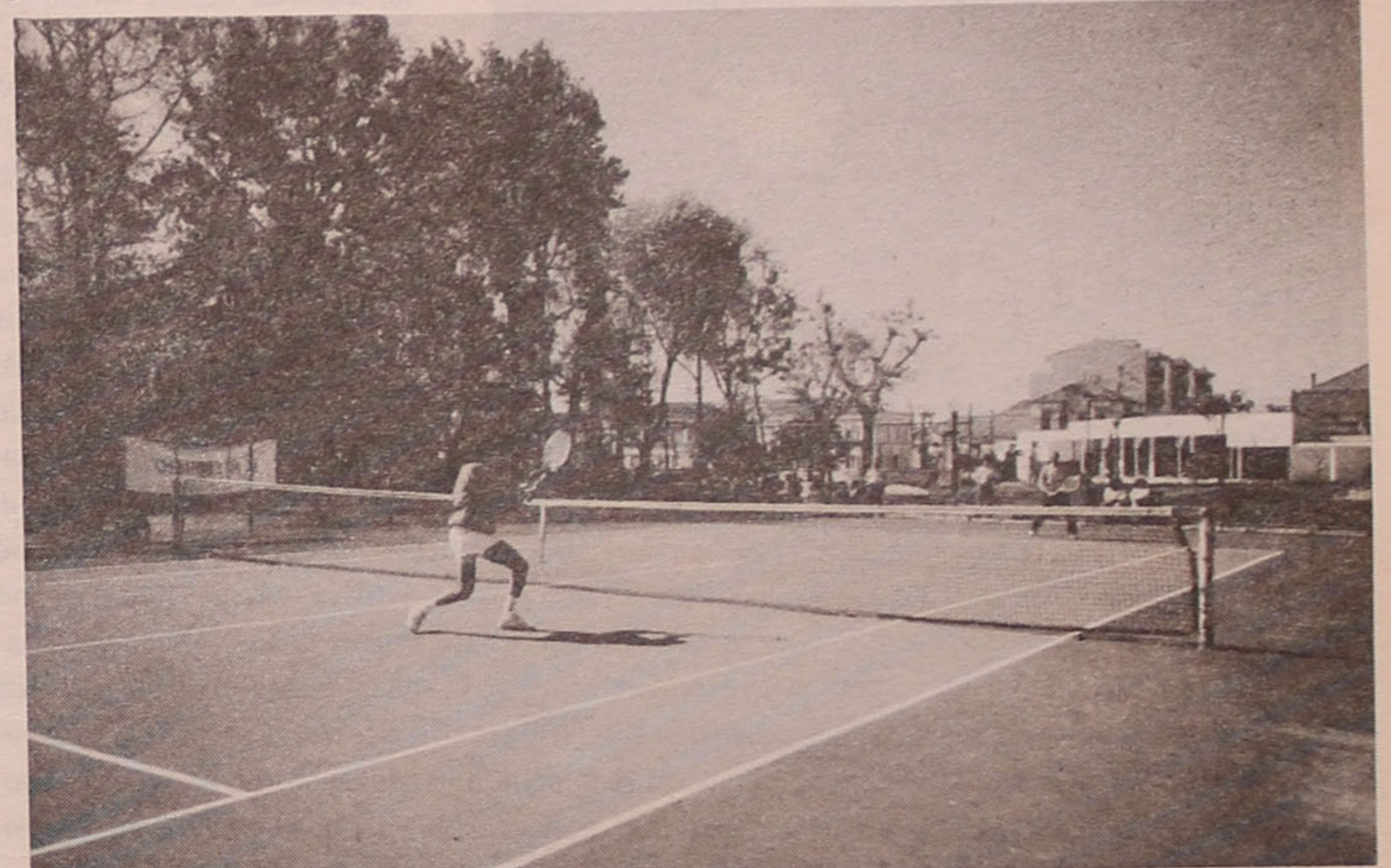
No próximo dia 26, com início marcado para as 9h30m, na praia da Baía, terá lugar o triatlo do coração e duatlo jovem - os interessados em participar deverão preencher as ins-

crições e inteirar-se das informações necessárias, no Departamento Sócio-Cultural da C.M.E., sito na Rua 25, n.º 883. Por seu lado, e agora referindo-me ao programa previsto para o dia

Coração (pergunta-se: e porque não uma Liga de Amigos do Coração em Espinho?).

Dia 29, o «coração» vai buscar mais amigos. O parque João de Deus será

Salvador, pelas 15h, um Sarau de ginástica de manutenção. Mas enquanto o leitor medita bem sobre a sua participação, deixamo-lo com mais um convite: apareça hoje, dia 29,



28, terá lugar, na Junta de Freguesia de Anta, pelas 21h30m, um debate sobre Desporto e Alimentação, o qual estará reunido a cargo da Liga dos Amigos do

o local escolhido para o convívio entre as escolas pré-primárias oficiais (!).

Para finalizar este conjunto de actividades, realizar-se-á, no Largo José

pelas 21h30m, no salão da Assembleia da C.M.E. para assistir a um debate sobre desporto escolar. Um tema importante, para gente com coração.

CASA MARRETA

Caldeirada e Cataplanas de peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e arroz de marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Pedro da Silva Lopes

RUA 2 n.º 1355-1361 - TELEF. 720091

4500 ESPINHO - PORTUGAL

RAICA

Pronto-a-Vestir - Homem
e Senhora
Instituto de Beleza

Telef. 722896

Rua 62, n.º 101 - ESPINHO

ALBUQUERQUE PINHO FILOMENA MAIA GOMES

— ADVOGADOS —

ESCRITÓRIOS:

Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dto.

Telef. 698704 + 4000 PORTO

Rua 19 - n.º 343 - 1.º - Tel. 722964

4500 ESPINHO

JUCA RESTAURANTE BAR

ABERTO TODOS OS DIAS
DAS 15H ÀS 5 HORAS

RUA 15 — N.º 465

TELEF. 722694

CAFÉ E RESTAURANTE COPELIA

Almoços e Jantares

Servido à lista

Especializado em

Casamentos e Baptizados

Grande variedade de Petiscos

Rua 23 - n.º 808 - Tel. 723152

ESPINHO

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18, n.º 582 - 1.º Esq.

Sala 3

Telef. 723811 - ESPINHO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Este título poderia sugerir duas coisas: 1º - a última reunião desta sessão da assembleia municipal correu deveras mal ou, 2º, nesta sessão falou-se das taxas e tarifas de abastecimento de água ao domicílio. Por curioso, ou não, que possa parecer os dois factos reuniram-se e o resultado foi este: **Temos a assembleia municipal que merecemos.**

Antes de tentar relatar esta terceira reunião da segunda sessão, não posso deixar de fazer uma breve consideração acerca do comportamento dos vogais eleitos por todos nós.

É do conhecimento geral que, em termos de plenário, é indiscutivelmente mais fácil pertencer à oposição do que à maioria. Isto pelo simples facto de os vogais que se sentam nos lugares da minoria, conseguirem, e é seu dever, chamar à

parlamento, seja ele europeu, nacional ou municipal. No entanto, na assembleia municipal de Espinho, a diferença é gritante, havendo mesmo alturas em que se torna hilariante. Sem querer de maneira nenhuma menosprezar os valores da bancada do PSD, sinto que tenho o dever e o direito de referir estas assimetrias, para que os cidadãos que não se podem deslocar às reuniões da assembleia tenham uma ideia mais correcta do que ali se passa, porque é nesse local que se debatem os problemas que se nos deparam no quotidiano. Informar é o meu dever e mesmo correndo o risco de possíveis incompreensões não posso deixar de, pedagogicamente, lembrar que o poder oratório é essencial em qualquer membro dum plenário, e que o poder de saber usar a palavra é um dom,

mendação do Partido Socialista: **Medidas imediatas para o desenvolvimento de Guetim.**

Quem apresentou a recomendação ao plenário foi José Adelino, que, um tanto nervoso limitou-se praticamente a enumerar os diversos pontos da recomendação, e que são: 1º *Implementação duma política que procure legalizar e infraestruturar as zonas de habitação clandestina, travando de vez a sua proliferação e definindo zonas de expansão prioritária*; 2º *Melhoria da rede de transportes de serviço à freguesia*; 3º *Construção e funcionamento de um estabelecimento de ensino pré-primário*; 4º *Implantação dum centro cultural que incentive outros modos de ocupação dos tempos livres*; 5º *Criação de uma rede de prestação de serviços médicos de apoio domiciliário*; 6º *Desbloqueamento do processo de posse dos terrenos necessários para a implantação da zona desportiva.*

Perante estes considerandos, o orador seguinte, Joaquim Duarte, presidente da Junta de Freguesia de Guetim, começou por afirmar que *«tudo o que seja para a melhoria de Guetim é bem-vindo; no entanto, algumas destas considerações não são correctas»*. Debruçando-se sobre o problema dos clandestinos, referiu *«ser necessário um maior apoio da câmara através dos seus serviços de fiscalização»*. No seu entender, *«a melhoria da rede de transportes já é uma realidade, pois, após este recente contrato com esta transportadora, o serviço melhorou e muito, ao contrário do que José Adelino referiu»*. Quanto ao problema do pré-primário, Joaquim Duarte achou *«foleiro da parte do partido Socialista apresentar um ponto na sua recomendação que já está solucionado»*.

Seguiu-se na ordem de intervenções o vogal do PSD Ricardo Catarino, que referiu que, *«depois destas intervenções, e se são estes os problemas de Guetim, então tenho que afirmar que a freguesia de*

Guetim não tem problemas». Propôs ainda uma adição ao texto da recomendação que passaria a ser o ponto sete - Completar a rede de esgotos e abastecimento de água, proposta aliás aceite pelo Partido Socialista.

Incisiva nas suas condenações à câmara foi Saudade Teixeira Lopes, vogal da CDU, ao afirmar que *«na questão dos*

e acesa polémica. Era, pois, improvável ou quase impossível que o horário fosse respeitado. Não obstante Ferreira de Campos, presidente da mesa da assembleia, acedeu a que o documento fosse discutido e António Lacerda, vogal do PS, foi defender os 4 pontos desta recomendação: 1º - *As tarifas a cobrar em matéria de fornecimento de água e sanea-*

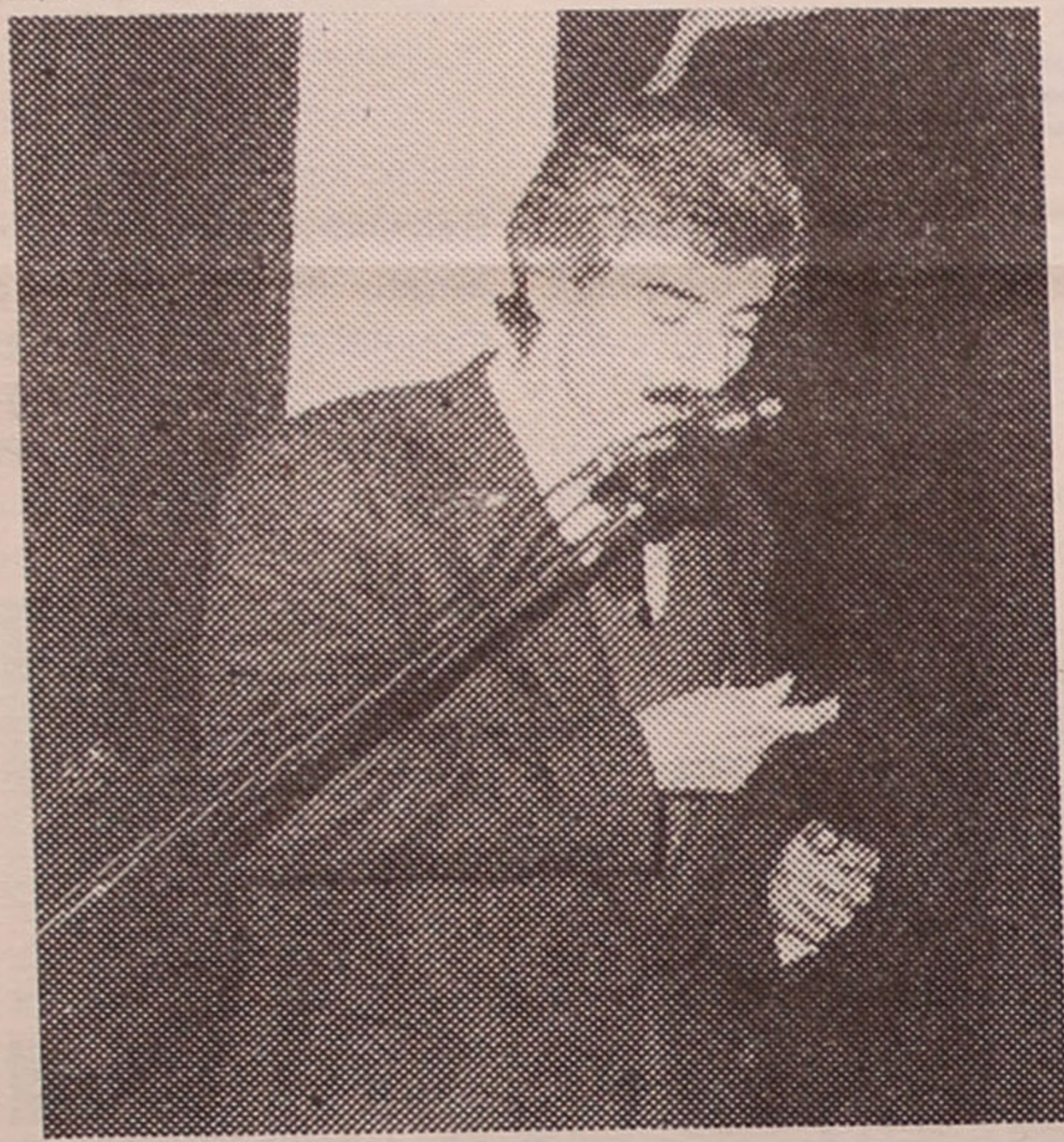
hecimentos para estruturar as taxas e tarifas». Debruçando-se então concretamente sobre as taxas e tarifas em vigor, salientou: *«Defendemos a distinção entre os escalões de tarifas para uso doméstico e não doméstico»*. Quanto à estrutura tarifária a crítica foi incisiva sobre a proposta aprovada em reunião de câmara, salientando o voto a favor do vereador Valdemar Ribeiro e aproveitando para apresentar casos concretos. *«Com esta nova estrutura tarifária, o consumo doméstico apresenta um aumento de 150% ou 43% enquanto o consumo não doméstico apresenta um decréscimo de encargos da ordem dos 17%»*. Neste discurso foi focado também o caso dos consumidores especiais, apresentando o exemplo da Santa casa da Misericórdia, que tem uma tarifa igual à dos estabelecimentos comerciais.

Esta posição mereceu a resposta de Valdemar Ribeiro: *«Espinho é um município que tem água, facto de que nem todos os municípios portugueses se podem gabar. Tendo em conta todos os custos com a rede de distribuição, e fazendo uma média, cada utente custa 1.000 escudos»*. Quanto às colectividades desportivas, ou não, referiu que *«o SCE tem água grátis que só não usa se não quiser»*.

Quase no fim desta reunião, ainda ocasião para Carlos Gaio fazer algumas considerações acerca desta recomendação e da actuação da edilidade. *«Por alguma razão (e segundo Valdemar Ribeiro confirmou), Dr. Lito Gomes de Almeida manteve durante o tempo do seu mandato esta proposta na gaveta»*. E mais disse: *«A câmara vai-se «borrifar» para esta recomendação»*.

Depois de mais algumas curtas intervenções de vogais do PS, PSD e CDU, procedeu-se à votação deste documento repartido nos seus quatro pontos assim discriminados: 1º - unanimidade; 2º - 11 votos contra, 14 a favor (aprovado por maioria); 3º - 11 votos contra, 14 a favor (aprovado por maioria); 4º - unanimidade.

Como decerto já se aperceberam, toda esta discussão não podia de maneira nenhuma caber dentro dos 20 minutos que lhe estavam destinados mas presumimos que na próxima reunião o prato forte será a discussão dos pontos da ordem do dia. Para já, só poderemos acrescentar: Esta assembleia meteu água.



ANTÓNIO LACERDA (PS) - *«As tarifas de água devem distinguir consumos domésticos de consumos industriais e comerciais»*.

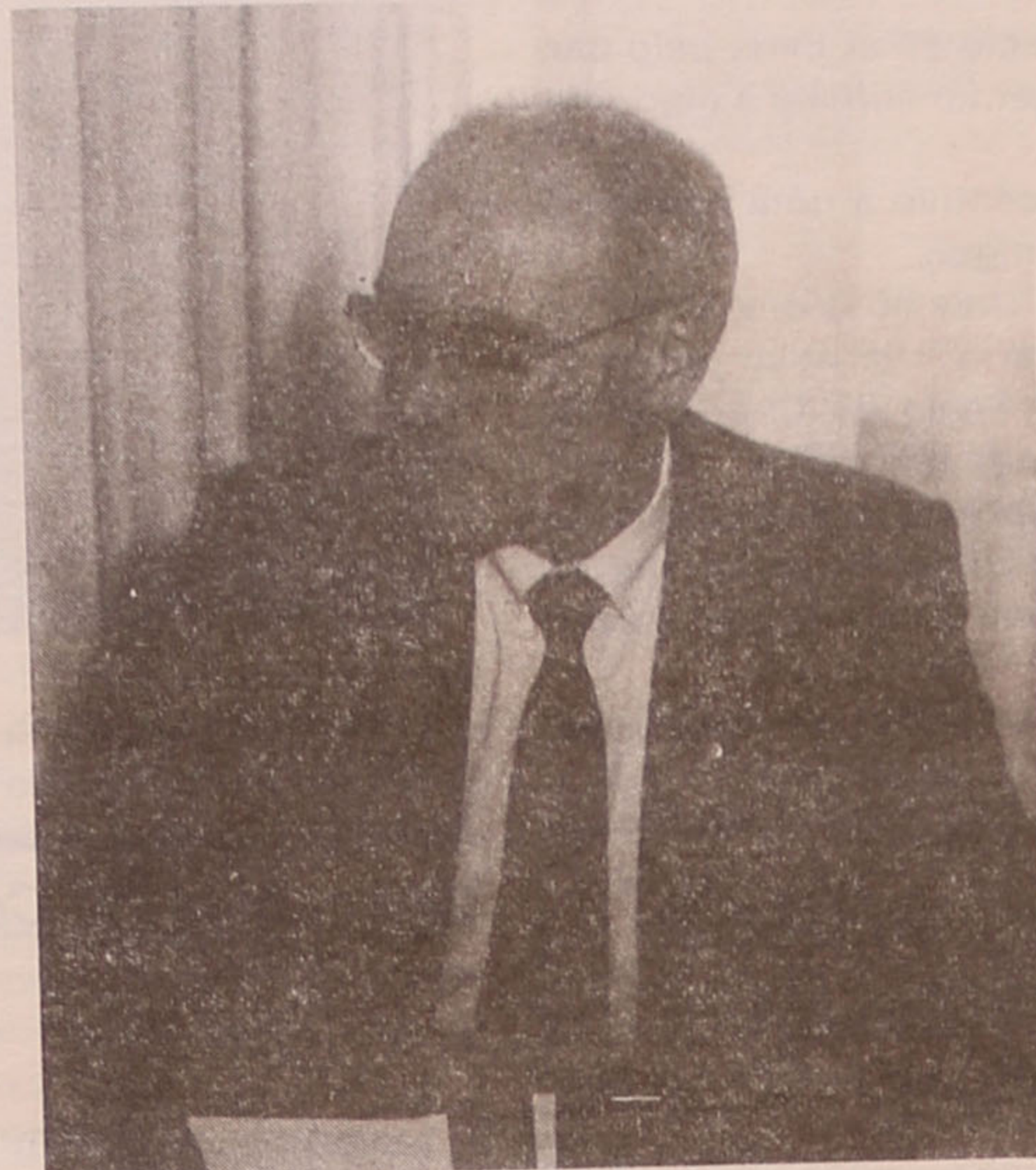
liça os problemas que, regra geral, são fartos e bicudos. Têm portanto um manacial de temas em que podem explorar as suas capacidades de intervenção, e se os intervenientes têm qualidade, então o discurso da oposição sobressai e ofusca os seus colegas da maioria, que por inerência de disciplina partidária têm que defender causas que à partida já são perdidas.

Isto é verdade em qualquer

que não se ensina. Por isso mesmo, atrevo-me a acrescentar que *quem não sabe não faz*, porque o ridículo em política paga-se muito caro e, conseqüentemente, a exposição pública é extremamente desagradável.

DESENVOLVIMENTO DE GUETIM

O primeiro documento a ser analisado consistia numa reco-



VALDEMAR RIBEIRO (PSD) - *«Espinho é um município que tem água, facto de que nem todos se podem gabar»*.

clandestinos, a câmara terá que reestruturar o seus quadros. Não me parece que seja o que acontece. Os fiscais camarários têm que ser chamados à responsabilidade».

Ainda sobre este documento, mais duas intervenções, uma das quais para o PSD, através de Alcindo Ribeiro, que, no nosso modesto parecer, cometeu algumas incorrecções de conteúdo, o que mereceu a resposta de Carlos Gaio: *«o sr. vogal Alcindo Ribeiro está tão absorvido na elaboração do seu discurso, que se esquece de ouvir as declarações dos outros vogais. O resultado está à vista»*. Seguiu-se a votação, sendo esta recomendação aprovada por unanimidade.

UMA POLÍTICA POUCO CLARA

Eram já 22.40h, faltavam portanto 20 minutos para entrarmos na ordem do dia e o documento seguinte prometia muita

mento deverão ser encaradas como referentes a necessidades elementares das populações...; 2º - As tarifas devem diferenciar os consumos domésticos dos consumos comerciais e industriais e proporcionar condições mais favoráveis às instituições com finalidades educativas, sociais, humanitárias, culturais e desportivas; 3º - As tarifas devem contemplar carácter social inerente ao fornecimento dum bem escasso, salvaguardando os direitos dos pequenos consumidores e penalizando, de algum modo, os consumos excessivos; 4º - A tarifa de saneamento deve ser calculada com base em critérios plausíveis que reflectam da forma mais directa e rigorosa possível os custos inerentes à prestação deste serviço.

António Lacerda começou por referir que se trata *«de um tema de inegável alcance social, porque se trata de um problema de necessidades básicas»*. Mais uma vez a câmara foi visada no discurso do vogal do PS, afirmando que *«a política da câmara não é clara e pode levar a certas incompreensões»*. *«A forma de actuar e de agir deveria ser diferente»* foi a afirmação profética antes de realçar o facto de que *«a câmara não dispõe de con-*

VULCANIZAÇÃO COSTA VERDE

Comércio de Acessórios para Automóveis, Lda.

Sede: Rua Miros - (Formal) - Silvalde
Telef. 724530 - 4500 Espinho
Filial: Av. 29 de Março - 3885 Esmoriz

SUPERMERCADO DO LAR DO PICOTO

Agentes exclusivos dos LUSTRES CRISTALUZ e BRONZES SUPER
Distribuidores dos papéis:
VYMURA, PARETA, MAY-FAIR, F.P.D., PARADISE, COLOWALL, etc.
Das alcatifas:
PÉROLA, LIDER, ROBILON, PENINA, TIPO INDUSTRIAL, etc.
CARPETES, MOBÍLIAS, electrodomésticos, louças, móveis, candeeiros Tosei, plásticos, adornos, colchões, tapetes e tudo para o seu lar.
Sede: Estr. Nacional 1 — Telef. 7643575 — PICOTO/ FEIRA
Filial: Rua 62, nº 227-231 — Telef. 722986 — ESPINHO

Entrevista com Lígia Peralta

UMA SEMANA CHEIA DE POESIA

Vamos-lhe falar de poesia, mais propriamente da Semana de Poesia da Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira, que surgiu de uma proposta da Escola Cultural aos professores do grupo B e quatro deles organizaram-no: Dr.ª Lígia Peralta, Dr. Luís Tanjo, Dr.ª Termínia Lima e Dr. Rosa Amaral. Desde então, em novembro de 1990, não têm do «mãos a medir»! Elaboraram textos, prepararam actividades, contactaram poetas, entidades e tudo que convém duma iniciativa deste género.

Uma das actividades foram as oficinas de escrita poética. Está certamente a interrogar-se... A Dr.ª Lígia Peralta explica: «Estas oficinas eram um espaço onde os alunos puderam aperceber-se, de certa forma, que podiam ser poetas, mesmo que conscientemente não tenham a noção disso, ou que achem a poesia muito difícil, um texto hermético, ou que os poetas são loucos, que é sempre a noção que se tem. Nunca se compreende aquilo que eles querem transmitir. O que acontece que os alunos descobriram, em sensivelmente 55 minutos diários, que com materiais diferentes, com livros, transformando textos, pegando em palavras, organizando-as, dando-lhes outra forma, utilizando o próprio espaço da página, podiam fazer poesia e ser poetas...».

Está a ver? Introspeção-se... se calhar também pensava assim... Vá lá! Mostre a veia poética que há em si, porque, como diz a nossa entrevistada, a poesia não é só aquilo que habitualmente os alunos e as pessoas de uma forma geral estão habituados a ver, que é duas quadras e dois tercetos, os famosos sonetos, tudo bem rimadinho, palavrinha com palavrinha, tudo no lugar certo. Não,

poesia não é isso. Na verdade, poesia pode ser uma proveta...».

Entramos assim em mais uma das actividades desta Semana da Poesia, a poesia associada à Física e à Química. Com esta iniciati-

estiveram presentes nomes como Edgar Carneiro, Mário Cláudio e Castro Reis. Este último foi uma agradável surpresa, uma vez que, sem o contactarmos, ele se prontificou a participar nesta Semana e acompanhou-nos

«Este espectáculo teve a participação de alunos e professores. Leu-se poesia feita pelos alunos, resultantes das oficinas poéticas e poesia de outros autores, como por exemplo Sophia de Mello Breyner. Um momento muito especial, e que penso que foi a primeira vez que se fizeram na Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira e talvez em Espinho, foram as performances. Isto é, dizer poesia sem utilizar o texto poético, usando mais o corpo, o olhar. A mensagem tinha que ser dita utilizando música, a palavra solta, como criação, não como texto escrito e o que funcionava essencialmente era a expressão corporal, o aproveitamento do espaço e a utilização do corpo como forma de mensagem. Foram sete as performances feitas. Seis pelos alunos e uma pelos professores. Os alunos estavam entusiasmadíssimos e fizeram coisas extremamente lindas».

«Tivemos pena que a Câmara, mais propriamente o Pelouro da Cultura, não estivesse presente. De qualquer maneira, aqui fica um agradecimento muito especial à Biblioteca Municipal, ao seu director, que pessoalmente disponibilizou

todos os livros que havia em poesia. A estante ficou vazia. Foi com esses livros que os alunos trabalharam.

Uma coisa a Dr.ª Lígia transmitiu - ou tentou, pelo menos - aos seus alunos: o gosto pela leitura, «que saibam dizer porque gostaram ou não de determinada obra, que tenham opinião

crítica formada e fundamentada.»

«A escola deve ser um local onde os alunos saibam que vão aprender alguma coisa mas que também saibam que vão fazer alguma coisa. Eles são um dos motores desta estrutura...».



Reportagem

- MANUELA LIMA

va, estiveram professoras destas duas disciplinas, a Dr.ª Amélia Santos e a Dr.ª Júlia Pestana. A partir de textos de António Gedeão e Fernando Pessoa, com provetas e líquidos químicos, transformaram tudo em poesia, analisaram uma lágrima e «foi muito bonito, os alunos deliraram e perceberam qual foi a mensagem...».

«Tudo correu bem, em nossa opinião. Desde as oficinas de escrita poética, que funcionaram de manhã e à tarde aos poetas que estiveram presentes na escola. Tivemos entre nós poetas populares e poetas ditos mais intelectuais. Do primeiro grupo, esteve entre nós Manuel Faustino e Sancebas. Do segundo,

até ao último dia».

Uma das questões que pusemos foi a de os alunos se terem mostrado sensibilizados para esta iniciativa. A Dr.ª Lígia não tem dúvidas: «Extremamente sensibilizados. Um dos nossos objectivos era precisamente despertar a sensibilidade dos alunos para uma coisa que eles também à partida logo põem de lado. Conseguimos esse objectivo. Tivemos muita participação dos alunos, conseguimos envolver desde os 7.ºs anos unificados até aos 12.ºs».

Certamente, caro leitor, perguntará «como culminou tudo isto?».

Vejamos. Foi no dia 10 do corrente mês e terminou com um espectáculo. Vamos lá a alguns pormenores:

CHEGOU A HORA

Eu, donde venho? Para onde vou?
Há muito que perdi o rumo ao Norte.
Eu, a quem Deus não quis dar melhor sorte,
Não sei, nem saberei jamais quem sou.

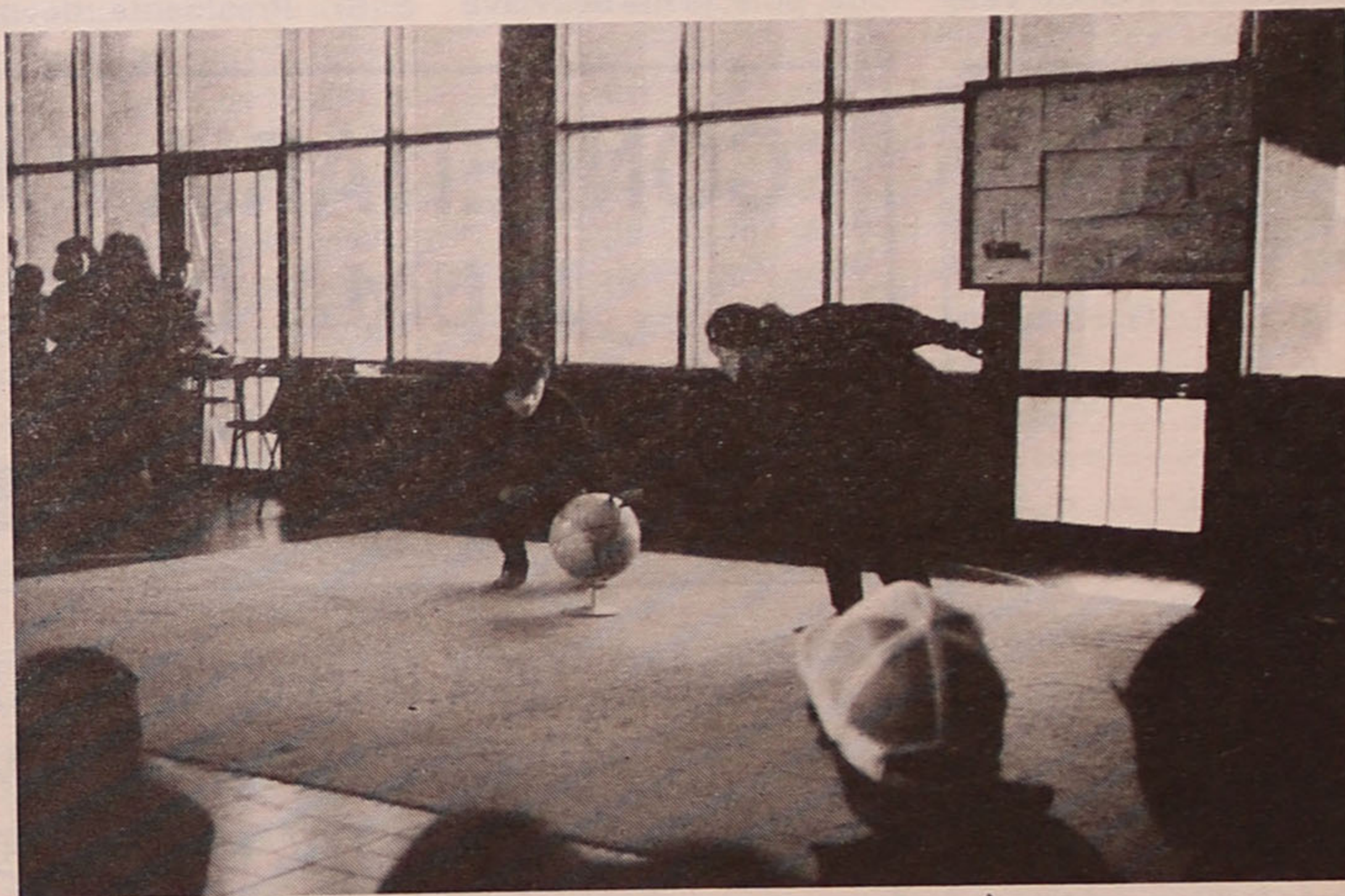
Gostei sempre de amar quem nunca amou,
Mas preferi amar quem sempre é forte
Pois nesses, não terá poder a Morte,
Que só o horror da vida conquistou.

Ó Deus, tão novo sou e sem querer,
Faço da vida, um pranto frequente;
Pois dela levo apenas o sofrer,

Todos os dias, como um velho o sente
Sinto chegar o dia de morrer.
É por isso que eu espero, impaciente.

«Rogério Vilar»

(João Paulo Carapeto, 1º prémio para os Unificados)



Ciclomotores de Espinho

Sá Faria & Santos, Lda

Armazém de acessórios para qualquer marca de motorizadas e bicicletas

Motorizadas - Bicicletas - Acessórios

Rua 20, N.º 735 - Av. 24, n.º 841

Tel. 723800 - Apartado 107 - ESPINHO

ÂNGELO GOMES

PRÓTESE DENTÁRIA

Rua 14, n.º 611

4500 ESPINHO

Telefs.

Laboratório - 722877

Residência - 723385

FONSECA

TECIDOS

MODAS

Rua 19 - n.º 275 - Tel. 720413

ESPINHO

VISTA OS SEUS FILHOS NA

BOUTIQUE M1

Telefone 724174

Rua 62 - n.º 113 - ESPINHO

Ainda a visita de Cavaco Silva a Paramos...

O DESABAFO DO LEITOR

Do sr. Machado da Silva, nosso leitor residente em Espinho, recebemos uma carta em que o mesmo escreve um texto a propósito da recente visita do Primeiro-Ministro Cavaco Silva a Paramos, e do qual que passamos a apresentar os principais trechos:

Integrada na pré-campanha eleitoral do PSD (à custa dos dinheiros públicos), continuamos a assistir ao intenso «vai-

cidade porque outros hão-de vir. Assim, poucos dias depois, contra toda a burocracia «em visita de trabalho», deu-nos o grato prazer da sua visita o titular da «desburocratização», cuja sessão solene foi um acto paradigmático de «desburocratização» testemunhado pelo tratamento dispensado às individualidades convidadas. Mas como desburocratizar não é deixar ao

do objectivo principal que me levou a escrever estas notas, ou seja, a visita do P. M. e o discurso do Sr. Presidente da Câmara de Espinho referenciado na imprensa.

Com a intensa vontade de agradar ao chefe, o Sr. Presidente «esqueceu-se» da sua condição de autarca, ligou a «cassete» da estabilidade, discurso oficial do PSD (ver discursos de : Cavaco Silva,

saber.

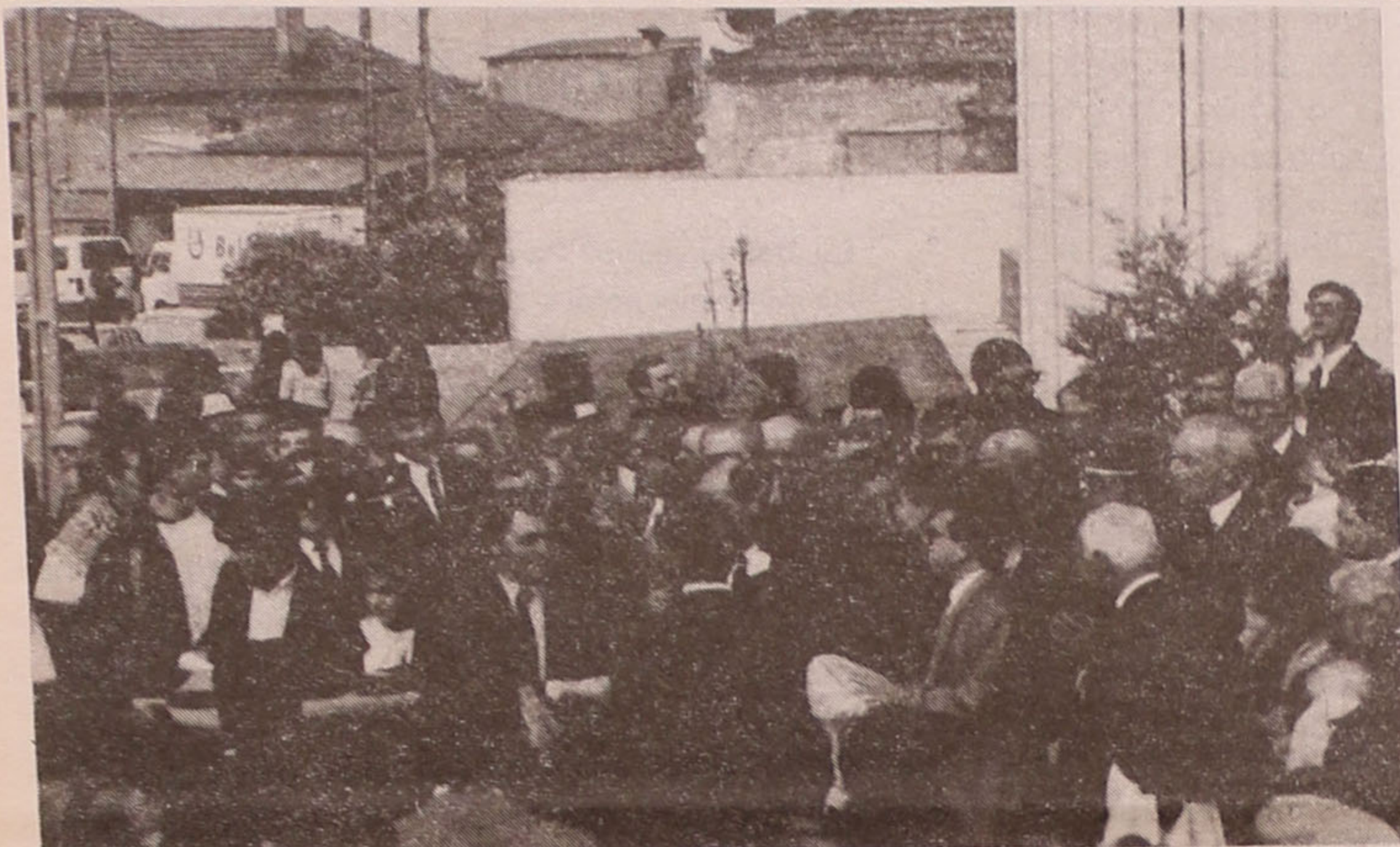
(...) Quanto às assimetrias regionais, o exemplo do nosso concelho bem pode ser o espelho do país. Como Portugal não é só o litoral, também Espinho não é só a rua 19 até à 24 (daí para cima os buracos falam por si), Espinho é também os bairros degradados e crianças à procura de comida nos restos junto ao Quartel.

A política que o Sr. Presidente defendeu no seu discurso, aumenta e não atenua as assimetrias regionais, aumenta as desigualdades sociais, tornando os ricos cada vez mais ricos e os pobres cada vez mais pobres.

Uma verdadeira política nacional, que contribua para a resolução dos problemas nacionais, assenta em mais democracia e mais justiça social, valores indecifráveis para este Governo.

Junto a minha vontade de à de muitos milhares de portugueses, na luta por uma alternativa democrática, que protagonize estes valores essenciais à nossa sociedade.

Espinho, 30/4/91,
Machado da Silva



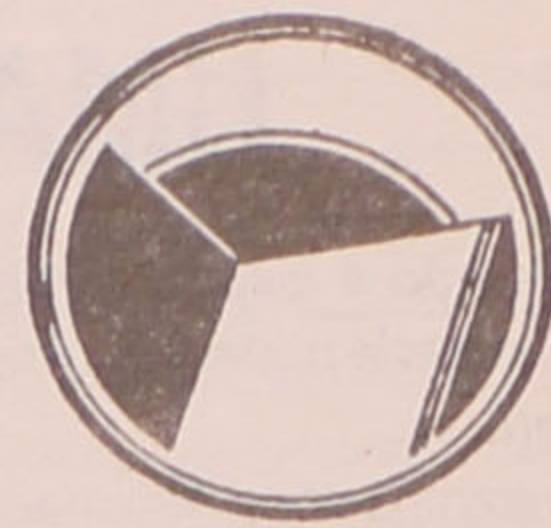
vêm» de visitas de membros do governo ao distrito de Aveiro.

Recentemente o nosso concelho foi «contemplado» com um pouco do «escasso» tempo do que o P.M. dispõe para estas visitas de «trabalho», sempre em grande velo-

acaso ou ignorar, a preocupação do Sr. Presidente da Câmara, passo a citar - de não «desfraldar» as expectativas do sr. Ministro - fim de citação, foi um objectivo não conseguido.

A burocracia não perdoa, pois, já me desviava

F. Nogueira, Falcão, etc.), falou em nome de todo o povo (o que é um abuso, não tem mandato para tal), elogiou a política do P.M. / PSD, a qual a maioria da população do concelho não subscreve, pelo contrário, repudia, como o Sr. Presidente devia



RIFAS DA NASCENTE

46ª SEMANA 19/04/91

217 ANTÓNIO COSTA MAIA.....	5.000\$00
992 REGINA MAIA.....	2.000\$00
869 GUSTAVO ALVES NOGUEIRA.....	1.000\$00
017 G.A.N.....	500\$00
117 FERNANDO A. FARIA DOS SANTOS.....	500\$00
317 GEORGINA LAVES NATÁRIO.....	500\$00
417 ROGÉRIO VIEIRA.....	500\$00
517 MANUEL JOSÉ SILVA.....	500\$00
617 GUILHERME A. NETO.....	500\$00
71 ARTUR QUARESMA.....	500\$00
817 MÁRIO CARVALHO.....	500\$00
91 MOAGEM GAIA.....	500\$00

47ª SEMANA 26/04/91

576 JORGE ALVES.....	5.000\$00
958 GABRIEL ANTÓNIO NEVES.....	2.000\$00
746 JAIME REIS.....	1.000\$00
076 MANUEL SLAVADOR.....	500\$00
176 MANUEL MATOS.....	500\$00
276 VÍCTOR ALVES.....	500\$00
376 G.A.N.....	500\$00
476 RUI LACERDA MACHADO.....	500\$00
676 JOÃO CURRAL.....	500\$00
776 LUÍS ALBERTO MENESES.....	500\$00
876 GONÇALO ANTÓNIO NEVES.....	500\$00
976 GILBERTO A. NUNES.....	500\$00

48ª SEMANA 03/05/91

952 ANÍBAL CRUZ.....	5.000\$00
013 MANUEL LUÍS RESENDE LEITE.....	2.000\$00
227 SABINO OLIVEIRA.....	1.000\$00
052 JOAQUIM MANUEL MENDES MOREIRA.....	500\$00
152 JOAQUIM QUINTA.....	500\$00
252 ÓSCAR DIAS PINTO.....	500\$00
352 MANUEL CORREIA DA SILVA.....	500\$00
452 CONFEITARIA DOCE MAR.....	500\$00
552 EMÍLIO NETO.....	500\$00
652 FÁTIMA MOURÃO.....	500\$00
752 NAPOLEÃO A. GUEDES.....	500\$00
852 CARMEN SOARES GOMES.....	500\$00

49ª SEMANA 10/05/91

089 ALBERTO REIS.....	5.000\$00
532 MANUEL BRANDÃO F. RAMOS.....	2.000\$00
730 ANTÓNIO RODRIGUES.....	1.000\$00
189 MANUEL SOARES SANTOS.....	500\$00
289 Mª DO NASCIMENTO P. P. DUARTE FERREIRA.....	500\$00
389 CARLOS LUÍS PEREIRA PINTO.....	500\$00
489 GLÓRIA ALBERTO NEVES.....	500\$00
589 ANTÓNIO ALBERGARIA ABREU.....	500\$00
689 FERNANDO AZEVEDO.....	500\$00
789 GUSTAVO ANDRÉ NOBRE.....	500\$00
889 BOA LÁ.....	500\$00
989 NEVES E PINTO.....	500\$00

50ª SEMANA 17/05/91

446 JOAQUIM FERREIRA ARAÚJO.....	150.000\$00
926 GEORGINA ALVES NUNES.....	20.000\$00
643 ALICE JOÃO MARTINS.....	10.000\$00
046 MARIA DE LURDES BAPTISTA.....	500\$00
146 MARIA DE LURDES LEITE.....	500\$00
246 MARIA CECÍLIA FONSECA.....	500\$00
346 ANTÓNIO DIAS DOS SANTOS.....	500\$00
546 GUILHERME A. NETO.....	500\$00
646 CLARA ROMÃO.....	500\$00
746 JAIME REIS.....	500\$00
846 MANUEL MATOS.....	500\$00
946 RESTAURANTE REQUINTE.....	500\$00



RIBESCAPE

Paulino Manuel Valente Ribeiro

- Montagens e reparações rápidas de escapes em todas as marcas.
- Grande variedade de stocks.

Rua 62 - 406

4500 ESPINHO

CONFEITARIA PÁ VELHA É UMA DOÇURA



BONS, DELICIOSOS E APETITOSOS OS BOLOS DA PÁ VELHA EFICIÊNCIA DE UM ATENDIMENTO PERSONALIZADO

ESTAMOS NO
Ang. das Ruas 16 e 23
- Telef. 722514
ESPINHO

FARMÁCIAS

Quinta, 23.....G. Farmácia
Sexta, 24Teixeira
Sábado, 25.....Santos
Domingo, 26Paiva
Segunda, 27.....Higiene
Terça, 28.....G. Farmácia
Quarta, 29.....Teixeira

Milton Pinho
Glória Rodrigues

SOLICITADORES

Rua 28, Nº 583 - r/c
Telef. 720584
ESPINHO



VOLEIBOL

Todos os espinhenses têm presente a existência de duas equipas sêniores masculinas de Voleibol. Atrevo-me a dizer que poucos são aqueles que nunca ouviram falar dos seus jogos e respectivos jogadores. A grande maioria sabe certamente o nome de vários atletas, o nome dos técnicos, no mínimo estão informados das datas de alguns dos jogos. É verdade que ambas as formações nos têm dado motivos de alegria, os resultados que obtêm são certamente fruto de muito trabalho. E sabemos que é agradável quando se vê que o trabalho é reconhecido e aplaudido. Quando os jogadores da nossa equipa são naturais de Espinho, se se formaram nos nossos clubes e se sempre jogaram nos clubes da nossa terra então a alegria é maior, porque temos presente o quão difícil é hoje em dia, com as condições que a maioria dos clubes dão, insistir numa carreira desportiva. Há que aplaudir todo o esforço e trabalho elaborado. Era muito injusto que assim não fosse.....

No escalão masculino estamos realmente muito bem. E no FEMININO ?

Aqui o panorama é «um pouco diferente». Não em relação ao trabalho. As atletas sêniores femininas trabalham, e esforçam-se tanto como o sector masculino.

Poucos sabem que temos a única equipa feminina sénior desta modalidade (pertencente ao Sporting Clube de Espinho) na 1ª Divisão. A nossa equipa sénior (nossa, de todos os espinhenses; nossa porque nos representa em todos os desafios que enfrenta)

está recheada de jovens de grande valor, com talentos que merecem ser reconhecidos, incentivados.

Temos uma equipa toda ela formada em Espinho, que joga no Sporting desde os 14 anos. Ou seja, não tem jogadoras estrangeiras, nem formadas em outras escolas. Podemos dizer que é toda ela «produto local». Não será este mais um dos aspectos porque esta equipa merece o nosso carinho e apoio?

E apesar de tudo, na minha opinião, tem sido uma formação de certa maneira esquecida, afastada, não para um segundo, mas para um terceiro plano. Não é certamente justo.

Será que a tão falada discriminação subsiste?

Talvez vozes se levantem para dizer que os «rapazes proporcionam um melhor espectáculo». Talvez... Mas se, com o escasso apoio que a formação feminina tem, chegou a uma primeira divisão, se lhe fosse dado mais um pouco talvez os papéis não fossem tão diferentes.

Talvez se tivesse as mesmas condições que as equipas sêniores da nossa cidade, pudesse disputar de igual para igual em termos de espectáculo. É na minha opinião um caso que exige, no mínimo, a nossa reflexão..

Porque achamos necessário saber um pouco acerca das jogadoras, do trabalho, das dificuldades, êxitos e insucessos, entrevistámos Jorge Teixeira (técnico da equipa).

Porque achamos que muitos dos nossos leitores gostariam de saber um pouco mais acerca desta equipa, decidimos divulgá-la.

UM TOQUE FEMININO...

«Somos uma equipa constituída por pessoas simples...»

«Temos a equipa mais jovem do país, com a maior média de alturas e com um nível técnico de desenvolvimento de jogo que não envergonha ninguém. Tem capacidades para fazer muita coisa bonita no Volei,

aceitar que a utilização de jogadores estrangeiros melhora o nível de espectáculo que é dado em cada

«Este ano, como técnico da equipa, tentei que se integrasse na nossa equipa uma jogadora estran-

- Reportagem -

MARISA FONSECA

jogo. Não porque os atletas portugueses não sejam suficientemente bons, mas

geira, só que muitas vezes o querer não é poder. Estamos cientes da dificuldade



mas é claro que necessitam de um pouco mais de apoio. Qu será que só os meninos é que devem ser apoiados? Será que são só eles que projectam o nome da cidade? É uma questão que me parece cada vez mais pertinente. Somos uma equipa constituída por pessoas simples, sem manias de grandeza ou de incómodos favoritismos. Trabalhamos bastante, todas as atletas tiveram uma evolução bastante elevada desde início da época, mereciam uma certa valorização».

«...tentei que se integrasse na nossa equipa uma jogadora estrangeira.»

Qualquer apreciador desta modalidade tem que

porque há países que têm uma tradição de muitos anos na formação de jogadores. O perfeito, ou o quase perfeito, alcança-se com muitos e muitos anos de trabalho, a maior parte dos países com quem competimos fornecem aos jogadores condições para que estes possam preocupar-se apenas com a melhoria do seu potencial. É algo que em Portugal praticamente não existe. Os jogadores estrangeiros trazem muitas vezes uma maneira diferente de jogar, têm determinado tipo de qualidades desenvolvidas que nos jogadores portugueses é difícil encontrar. A sua integração numa equipa nacional proporciona muitas vezes um jogo mais vivo, e mais rápido, um Voleibol espectáculo.

do nosso clube, mas também temos presente que a preocupação é muito maior relativamente ao sector masculino. O que se calhar é compreensível».

«É, no entanto, triste que se esqueçam do sector feminino. A nossa equipa tem um bom nível, foi formada toda ela no clube, com elementos de Espinho. Esquecer esta gente que trabalha para o Espinho (e para Espinho) desde os 13/14 anos de idade, que sempre exigiram muito pouco, é no mínimo algo muito ingrato.

«Devido à tenra idade da maioria das atletas, é necessário que em situações de jogo sejam ajudadas por elementos com mais experiência.

« É evidente que não

estou obcecado por atletas estrangeiras, se o Espinho quiser investir em jogadoras portuguesas, era algo que me agradava mais ainda. Não sou apologista de andar a fazer guerras com os outros clubes, de qualquer forma acho que nos devemos deixar um pouco desses pruridos, porque a nós têm-nos feito o mesmo de há uns tempos para cá».

O público em geral procura nos jogos de voleibol o espectáculo...

O público, na sua maioria, procura um bom espectáculo, que mais facilmente se encontra no Voleibol Masculino, em grande parte porque é este sector que beneficia dos maiores investimentos.

«É verdade que as pessoas que gostam de ver Voleibol espectáculo vão mais depressa a um jogo sénior masculino. Mas quem gosta de ver o trabalho que nós fazemos, o trabalho dos portugueses, também vai ver o Voleibol Feminino do Espinho. Infelizmente, não podemos sequer imaginar que nos jogos femininos estejam presentes tantos apoiantes como nos do sector masculino. De qualquer forma, na fase inicial da competição foi com agrado que recebemos mais de meio pavilhão de assistência nos nossos desafios. Foi agradável de sentir que estavam muitos a apoiar-nos, a vibrarem com os nossos êxitos e a compreenderem as nossas falhas. Senti eu, como técnico, mais entusiasmo, e sentiram as jogadoras. É importante para os atletas sentirem que há apoiantes, porque isso é sinal de que eles se importam, de que apreciam o trabalho que está a ser feito. Em parte, este apoio serve muitas vezes

(Continua na pág. 8)

RESTAURANTE KURIKA

ALMOÇOS - LANCHES - JANTARES

Nova gerência de
MANUEL MOREIRA VIEIRA

RUA 64 Nº 350 TEL.: 723115 4500 ESPINHO

Nelson de Oliveira

Médico Especialista

Assistente Estrangeiro dos Hospitais de Paris

RADIODIAGNÓSTICO - ECOGRAFIA - MAMOGRAFIA

RUA 33, 408 - ESPINHO - TEL. (02) 720190

ESPECIALIDADE EM CAFÉS
FÁBRICA DE TORREFAÇÃO PRÓPRIA
GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

CASA ALVES RIBEIRO

VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO

RUA 19 Nº 294 TEL. 720075 AP. 128 4502 ESPINHO

VOLEIBOL FEMININO

(Continuação da pág. 7)

de incentivo para um maior empenho, e os apreciadores de qualquer modalidade desportiva têm presente que muitas vezes um público ajuda a mudar um resultado».

«...o clube não faltou com nada do prometido...»

«Apesar da falta de apoio que refiro, é necessário ressaltar que o clube não faltou com nada do prometido, do que estava combinado no início da época. Mas é preciso ver que conseguimos chegar à 1ª Divisão e que o panorama se alterou, logo o exigido terá que ser maior».

«As jogadoras sempre cumpriram, agora é preciso mais, mais da parte das jogadoras, e certamente mais da parte do Clube. Será necessário um maior apoio económico, as atletas têm que ser recompensadas».

Objectivos para a próxima época

«Os objectivos para a próxima época, comigo como treinador, passariam sempre pela conquista de um dos três primeiros lugares. Se não for possível, teremos que repensar a nossa continuidade na equipa. Atingimos a 1ª Divisão, e a fase final escapou por pouco. Para o ano, com um pouco mais de apoio, poderemos disputar o título nacional com toda a certeza e convicção».

«O Voleibol Feminino tem andado um pouco abandonado...»

Para terminar a nossa conversa, faltava apenas falar da situação geral do Voleibol Feminino no plano nacional.

«O Voleibol feminino tem andado um pouco abandonado, é preciso dinamizar este sector, dar o valor devido aos atletas que temos».

«Um dos pontos que poderá dar os resultados necessários será o incorporar de atletas estrangeiros. Neste ponto falo de uma incorporação saudável, sem o exagero que se nota no sector masculino. Exagero de que, e espero estar enganado, vamos pagar a factura dentro de poucos anos».

«Investir em atletas de fora para se ganhar um título é, na minha opinião, um tipo de investimento estéril. Estas atletas devem ser aproveitadas para se dar uma formação adequada às nossas. Para fornecer às jogadoras portuguesas uma nova estética de jogo e toda a experiência que normalmente as jogadoras estrangeiras possuem».

Depois desta conversa, ficou certamente a par de algumas dificuldades com que este sector se defronta. Talvez agora não seja tão indiferente ao seu trabalho e comece a fazer parte daqueles que sabem reconhecer o valor do esforço de uma época. E talvez o poder económico fique sensibilizado com os resultados obtidos e reconheça que é uma boa jogada apostar nesta formação. Será pensar no futuro.



DESPORTO

"QUATRO HORAS A NADAR"

No passado domingo decorreu na Piscina Municipal (coberta) uma iniciativa do Departamento Sócio-Cultural, divisão de Desporto e Tempos Livres da Câmara Municipal de Espinho, denominada: «Quatro horas a nadar»:

Com efeito, entre as 9 e as 13 horas, ininterruptamente, 189 pessoas, de todos os escalões etários e aberto a toda a população, foram-se revezando, dando o seu contributo em metros, para um total de 34.050 metros que, segundo as palavras do responsável prof. João Moutinho, bateram o total atingido no ano passado.

Entre os diversos nadadores maioritariamente muito jovens, embora tivessem participado igualmente alguns mais «velhotes», de referir a participação colectiva do CCD «Os Mochos» que, com sete elementos de ambos os sexos e diferentes escalões etários, nadaram um total de 7.400 metros.



ANDEBOL

ESPINHO VIAJOU EM 1.ª CLASSE!

SCE 22 - CLUBE TAP 22

Apesar de este ser um jogo decisivo para a manutenção, ou não, da possibilidade (pelo menos, matemática) da subida à primeira divisão, não começou bem o Sp. Espinho aquele que prometia ser um bom espectáculo de andebol, e não o foi, pelo menos no nível técnico. Apesar de tudo, emoção foi coisa que não faltou, principalmente na 2ª parte do encontro.

Tal como vem acontecendo de há duas jornadas para cá (talvez a acusar a responsabilidade?), o Sp. Espinho entrou mal no jogo. A maior estatura, rapidez, e a melhor capacidade de remate de 1ª linha do clube TAP contribuíram para isso. Daí que não fosse surpresa alguma o resultado desfavorável ao intervalo, que se registava em 10-13.

Na 2ª. parte, e apesar

de também não ter sido utilizado o melhor rematador espinhense, o angolano Fernando - que se lesionou num treino - o Espinho soube dar a volta ao resultado, empregando os atributos que lhe são reconhecidos: agressividade a defender, rapidez a atacar. De notar que o Sp. Espinho sofreu as marcas da infelicidade ao ver vários remates embater nos postes em ocasiões cruciais e, além disso, pelo facto de a mesa ter dado por concluído o jogo quando um jogador espinhense se preparava, já na linha dos 6 metros, para marcar aquele que seria o golo da vitória.

A dupla de arbitragem, a cargo de Florentino Pereira e Dário Ramos, da Associação de Andebol do Porto, esteve bem tecnicamente.

EM VOLEIBOL, ANO DA "ÁGUIA" SUCEDE AO DO "MOCHO"

No calendário astrológico do voleibol português está prestes a terminar o ano do «mocho», representado pela Acad. de Espinho que ostentou o título nacional, sucedendo-lhe o ano da «águia», já que o Benfica se encontra à beira de conquistar o título.

Com efeito, o fim de semana voleibulístico foi marcado pela magnífica vitória do Benfica no recinto do Sporting, bastando-lhe na última jornada derrotar a Grundig para obter o seu 2.º título da 1.ª Divisão. Para os espinhenses nada ficou decidido quanto ao seu posicionamento na tabela final, tendo dependendo da última jornada em que se vão defrontar no recinto dos «Tigres», naquele que será o último «derby» local da temporada.

O Espinho, que venceu por (3-1) a Grundig em Braga (onde José Pedrosa sofreu uma grave lesão), manteve o 4.º lugar, dada a vitória do Leixões no recinto da Académica (1-3). Na última jornada os «Tigres» vão jogar pensando no 3.º lugar, enquanto os «Mochos» só se poderão contentar.

Disputou-se entretanto mais um jogo a contar para os oitavos de final da Taça de Portugal, com a Académica a desvencilhar-se com grande facilidade da Universidade Lusitana da II Divisão, por 3-0. Nos quartos de final os «Mochos» irão receber o Gueifães, tudo prevendo que venham a jogar em S. Mamede, com a Académica local nas meias finais, a caminho de uma possível e histórica presença na final da competição.

Nas camadas mais jovens, como se previa, as juniores do Espinho, após vencerem o Sebastião e Silva, em Oeiras (3-0), prepararam-se para, no próximo sábado, receberem o Fluvial, na última jornada, naquele que será o jogo do título. Assim, o vencedor será o novo campeão nacional da categoria, prevendo-se portanto um jogo emotivo e empolgante, esperando-se que todos os espinhenses acorram ao pavilhão para apoiar as suas meninas.

Os juniores masculinos perderam com o Leixões (3-0), classificando-se no 3.º lugar final, enquanto os matosinhenses levaram o título nacional da categoria, apesar de ainda faltar uma jornada para o final do respectivo campeonato.

RESULTADOS: Sen. Masculinos - Grundig, 1 - SCE; 3; AAE1 - Leixões, 3; AAE, 3 - U. Lusitana, 0. Jun. Masculinos - Leixões, 3 - SCE; 0. Jun. Femininos - S. Silva, 0 SCE, 3.

LAVANDARIA

LAVAR



A MAIS AVANÇADA TÉCNICA NA LIMPEZA E TRATAMENTO DO SEU VESTUÁRIO

Limpeza a seco — Lavagem e secagem de roupa branca, rendas e bordados

SERVIÇO RÁPIDO

RIBEIRO, VALENTE & Cª LDª

RUA 12 — Nº 640 — Tel. 723704
ESPINHO

ÓPTICA DE ESPINHO

ÓPTICA MÉDICA — LENTES DE CONTACTO

EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO



LENTES DE CONTACTO C/ TRATAMENTO

FORNECEDOR OFICIAL DOS SERVIÇOS SOCIAIS

— RUA 23, Nº 836 — TELEF. 726717 — 4500 ESPINHO —

Óptica de Esmoriz

ÓPTICA MÉDICA — LENTES DE CONTACTO
EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

Lugar da Vinha — 3885 ESMORIZ
(Junto à Policlínica)

FÁBRICA DE ESTORES DE ESPINHO
COLOCAÇÃO DE TOLDOS EM ESTABELECIMENTOS

CARLOS MARICATO

EXECUTAM-SE REPARAÇÕES EM ESTORES E PERSIANAS DE TODOS OS TIPOS
COLOCAÇÃO DE ESTORES DE PLÁSTICO, ALUMÍNIO, LAMNADOS E VERTICAIS

— REPRESENTANTES DE ESTORES VITÓRIA E ARSOL —

Estrada do Golf, 1921 - 2º Dº 4500 ESPINHO
TELEFONE 724786 (a partir das 9 da noite até às 9 da manhã)

AGÊNCIA DE CONTRIBUÍNTES - CONTABILIDADE
E CONTENCIOSO - MEDIADOR DE SEGUROS

Antenor Pereira

Rua do Quartel - tel. 722034 - SILVALDE - ESPINHO

Agora também no Ângulo das Ruas 18 e 19

Entrada: Rua 18 - nº 582 - 1ª Sala 5 - Tel. 723739

Hóquei em Patins

MOCHINHOS SÃO CAMPEÕES!!!

A equipa da Associação Académica de Espinho em Hóquei em Patins e na categoria de Escolas (a única da modalidade do clube a ser chamada pelo seu próprio nome e a única a jogar no seu próprio pavilhão) sagrou-se campeã, no passado fim-de-semana, no Torneio de Escolas da Associação de Patinagem do Porto.

Foi no dia 18 de Maio, sábado, em jogo frente ao CH Carvalhos, que os "mochinhos" alcançaram o título, batendo o seu adversário por 4-3.

De salientar que esta equipa da Académica veio sempre a somar vitórias durante todo o decorrer do Torneio, exceptuando-se (apenas) um empate e uma derrota. A Associação Académica de Espinho é, assim, campeã deste Torneio pela segunda vez consecutiva, depois de no ano passado ter procedido, com outra formação, a um feito idêntico.



AAE (da esquerda para a direita): em cima - Ricardo Fidalgo, António André, Luis Canelas, Pedro Matos, Gustavo e Diogo Lacerda. Em baixo - Tiago, Pedro, Rui, Miguel Peliquito e Pedro Elmar. Falta na formação o Pedro Alexandre. Acompanham-nos José Paulo (seccionista), à esquerda, e António Sá (treinador).

Futebol Junior

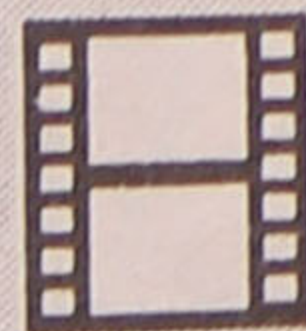
ESPINHENSES SOBEM AO NACIONAL

Disputou-se no último sábado, pelas 15 horas, o penúltimo jogo do campeonato regional da Associação de Aveiro, categoria de juniores, onde o Espinho assegurou já a subida ao Nacional.

O jogo, disputado pela primeira vez este ano no Estádio Comendador Manuel Ol. Violas (os jogos têm-se disputado em Esmoriz), pôs frente a frente a equipa "tigre" contra o Oliveira do Bairro. O encontro, pode-se dizer, foi um jogo sem história, tal a superioridade denotada pelos pupilos de Manuel Gomes. Resultado final: 8-0.

Constituição da equipa: Amaral, Nuno, Rogério (1), Zé, Flávio (3), Frasco (1), Néilson, Luís Flávio, Augusto (2), Cardoso (1) e Lima.

A última jornada disputar-se-á no próximo sábado, dia 25, pelas 15 horas, no Campo de Jogos de Anadia.



CINEMA CINEMA

DÉJÀ VU...

A história que Peter Weir nos conta nesta sua incursão na comédia romântica é a de duas pessoas, um francês e uma americana, que se casam com a única finalidade de dar ao noivo o direito a

o realizador era Paul Aaron. A história é igual, salvo num pormenor que dava ao filme de Aaron um paladar peculiar: os noivos por conveniência eram ambos homossexuais, pelo que o facto de se apaixonarem

DO REALIZADOR DE "O CLUBE DOS POETAS MORTOS"

PREMIADO com 2 Globos de Ouro

MELHOR FILME MELHOR ACTO R

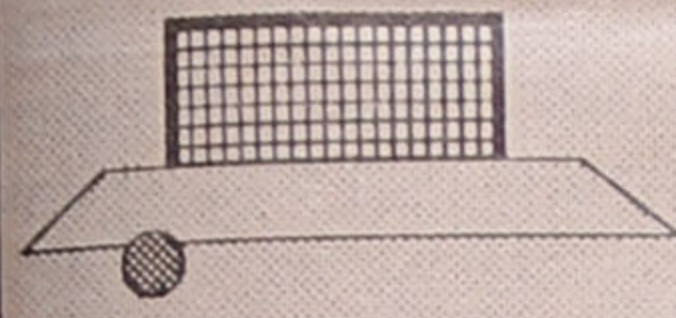
CASAMENTO POR CONVENIÊNCIA



GERMÃO PARROT AND STUBBETT

A história de duas pessoas que se casam, conhecem-se e se depois se apaixonam.

ESPINHO TRANQUILO: JÁ NÃO SOBE, JÁ NÃO DESCE



FUTEBOL FUTEBOL FUTEBOL

Penúltima ronda do campeonato Nacional da 2.ª Divisão de Honra de Futebol, Estádio Municipal de Coimbra, frente a frente duas equipas que terão perdido a esperança de subir de divisão nos jogos em casa. Aliás, tal como o Académico de Viseu que perdendo já com o despromovido Maia, no seu terreno, também pode ter comprometido a subida. Ao chegar à última jornada apenas quatro equipas, Leiria, Feirense, Espinho e Aves têm a certeza de não ver modificado o seu futuro, isto é, a permanência nesta divisão de Honra. As restantes 16 equipas ainda podem subir umas, ou descer outras. Para a subida, apenas assegurada pelo Paços de Ferreira, lutam ainda o Estoril, Académico de Viseu e Torreense,

à espera que estes não pontuem ficam o Benf. de Castelo Branco, Portimonense, Académica e Leixões. E contas, não vale a fazer. Tudo pode acontecer. As combinações são tantas que o melhor é esperar pelas 17,45 do próximo domingo. A descida já está garantida para o Barreirense, Lusitano de Vila Real, Águeda, Freamunde, Varzim e Maia. Elvas fica à espera que o Louletano perca em Portimão, que se ganhar fica à espera das contas do deveshaver para saber se sobe ou não, mas também tem, o Elvas, de pontuar com o campeão Paços em jogo no calor alentejano. Por tudo isto atrevemo-nos a vaticinar um bom domingo de praia para os adeptos espinhenses, que com a sua equipa tranquila na tabela, sem riscos nem ambições, e que não pro-

mete um jogo de bom nível, a avaliar pelas últimas exhibições, sobretudo em casa, não estarão em grande número no Estádio Comendador de Oliveira Violas. É de facto que o adversário é o Académico de Viseu, bem posicionado para segurar a subida em Espinho (se vencer sobe mesmo, se empatar ou perder fica também à espera das contas). Mas julgamos que isto é preocupação das gentes de Viseu. Quanto ao Espinho, apenas lá estarão os fiéis, espinhenses dos quatro costados, espinhenses dos bons e dos maus tempos para a despedida da Honra possível e à espera da próxima Honra.

Quanto ao jogo de Coimbra pouco há a dizer. O Espinho cumprindo a tradição de jogar bem fora de casa, entrou na primeira parte a dominar o jogo,

esplanando um futebol de todo o terreno, bem deliniado, talvez mesmo bonito mas muito lento. Futebol de quem sabe jogar mas já não pode. Muito cansado, muito «peso» onde gostamos de ver o veterano e capitão Vitorino que neste encontro oersonificou o status quo da equipa, muito saber, muita experiência, pouca juventude, pouca velocidade. Disto mesmo se aperceberam os estudantes, que valendo-se da velocidade, que não da técnica, modificaram o rumo aos acontecimentos na segunda parte, tendo obtido um golo ditado pela felicidade (autogolo por ressalto de Nêne, que traiu Pudar) e que apesar de tudo deu justiça ao resultado.

Carlos Valente apitou, tranquilo, um jogo sem casos e com muita disciplina.

residência nos Estados Unidos. Obrigados a viver juntos para despistar a polícia, acabam por se apaixonar um pelo outro.

Quem ouve a história ou vê o filme não consegue reprimir uma sensação de «Déjà Vu». E a razão é porque já viu, noutra filme, menos pretensioso do que o de Weir, mas também mais divertido e bem conseguido. Essa versão anterior chamava-se «Um Casamento Muito Original» e

narem no final tinha mesmo um toque incongruente e inesperado. Estas qualidades faltam ao filme de Weir, onde a caracterização das diferenças entre os protagonistas é demasiado óbvia e pouco conducente à criação de um verdadeiro antagonismo entre o par romântico, dado em que o argumento se baseia e onde Weir falha.

Frederico Lourenço («O Público», 10/5/91)

SESSÕES NORMAIS

Hoje: "HAVANA".....M/12
24 a 30: "CASAMENTO POR CONVENIÊNCIA".....M/12

SESSÕES DA MEIA NOITE

Sexta, 24: "DRAGÕES PARA SEMPRE".....M/12
Sáb., 25: "TELHADOS DE N. YORK".....M/16

MATINÉ INFANTIL

Domingo, 26, às 11 horas: "TODOS OS CÃES MERECEM O CÉU".....Todos

ESTÚDIOS DE VÍDEO IRIS

Rua 29 - 834, r/c Dto. - Tel. 723219

A Tecnologia Digital ao seu serviço em todos os trabalhos de vídeo

TALHO D'ANTA

DE Licínio Henriques da Silva
Venda de Carnes de Todas as Qualidades
Rua 32, nº 619 - Loja A Anta - Telefone 723827 (Talho)
Telefone 723249 (Residência) 4500 ESPINHO

A VARINA

Especialidades: Arroz de Marisco, Lulas, Caldeirada, Bacalhau, Rojões e as famosas Papas de Sarrabulho

SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 - nº 1269 - ESPINHO
Telefone 724630



RUA DEZANOVE

Terra d'Espinho! Quem a concebeu
E lhe delineou suas artérias,
Não viu graça que o tempo concedeu
A tal «risco» de linhas sóbrias, artérias:

Uma graça feliz, por sempre aberta
A luz, ao sol, ao ar da maresia!
Aquela geometria fria e certa,
Temperada na forja d'Alegria!

Ruas traçadas a compasso e esquadro
Na principal, cintilam as fachadas;
E deambulam, em animado quadro,
Centenas de pessoas açodadas.

DE esquina a esquina, duma e doutra banda,
Casas exibem montras d'arte e classe;
Lojas, bancos, cafés - onde entra e manda
Todo o freguês que por acaso passe.

Flores, casas-de-chá, confeitarias,
Médicos, farmácias prós doentes,
Ourives, modas e bijutarias,
Jogos e diversões... correspondentes...

A Rua Dezanove tudo acode;
É o centro comercial, por excelência,
Desta cidadezinha. E bem se pode
Erguê-la ao «pódio», numa competência!

Tenho uma pena: Não ter lá balcão
Para vender... nem que fôsse o Inferno!
- Porque com versos e aposentação...
Posso jurar que assim... não me «governo»!

Alberto Barbosa
(Beka)
(7/10/77)

GAZETILHA

À medida que os anos passam, «Maré Viva» vai ganhando consciência das dificuldades e recorrendo às reservas de energia, disposta a prosseguir uma caminhada considerada condenada a fracasso imediato por vários oráculos, mas treinada em bater o pé a «maus olhados». Durante este tempo criaram-se memórias, sementes de história e sentimentos bem profundos. E como há coisas impossíveis de esquecer, Alberto Barbosa é, treze anos depois do seu desaparecimento, a recordação

querida de todos os que beneficiaram do seu apoio naquela hora em que se atiravam pedras à «rapa-



Alberto Barbosa
(BEKA)

ziada irresponsável». A «Gazetilha» foi, até ao final, uma companhia fiel.

Despontando no meio espinhense no período áureo da I República, com a «Gazetilha» a abrilhantar as páginas da «Gazeta de Espinho», Alberto Barbosa assinava aos dezassete anos uma revista teatral que fez época, a lendária «De Pêta e Bêta», seguindo-se a não menos famosa «Free-Quick», sempre musicadas pelo maestro Fausto Neves, outro nome grande duma geração de jovens que

entraram no século vinte com o pé direito, deixando obra merecedora do reconhecimento das novas gerações. De poesia espontânea, tão mordaz como profunda, Beka foi-se passeando por revistas, canções e páginas de jornais, sempre jovial e confiante em dias melhores. Sendo o último recanto deste poeta dos quotidianos espinhenses e objecto duma confiança que ajudou a saltar os obstáculos, «Maré Viva» será sempre incapaz de esconder uma lágrima de saudade...

OBITUÁRIO

O Carnaval lá se foi!
Ao quarto dia
De se exibir na sua hipocrisia
Entoando
Dezenas de «marchinhas» e sambando
Ou «domindo na sombra do boi...»
Deu-lhe o «badagaio» e apagou-se.
Quarta-feira de cinzas entrou-se;
E o funeral foi triste e desolado...
Por falar nisso, veio-me à idela agora
O dum senhor que também «deu o fora»...
Coitado! Faleceu,
Teve um velório muito concorrido,
Todo o mundo ali compareceu,
A casa encheu;
Numa sala jazia o falecido,
Entre flores - e senhoras de preto,
Compungindo o aspecto,
Que ali discretamente bocejavam
E furiosamente cochichavam...
Em outros aposentos,
Vinham homens apresentar seus cumprimentos,
Espalhando-se, depois, por toda a casa,
Mantendo-se em conversas animadas.
Contavam-se anedotas... malcriadas
E o tempo deslisava. O saimento atrasa...
Encarando o finado:
Um grupo aproximou-se do caixão,
Tão amarelo, tão aborrecido,
Tão encolhido,
Tão complicado...
Que até dava impressão
Naquele impasse,
Que o morto - estava morto
Por que tudo aquilo se acabasse...

Alberto Barbosa (Beka) (16/2/78)



O MEU PIÃO DE LANÇA

Alberto

Barbosa

(Beka)

(24/11/77)

Quería adormecer a minha vida,
Tirá-la da amrgura deste mundo,
Libertá-la da angustiante lida,
Dum çansaço profundo
Que não conduz a nada!
Pô-la a dormir, serena e sossegada,m
Como um pião...
- E eis que a imaginação
Retrocede no tempo, emocionada:
Foca no «écran» o meu pião de lança,
Que era um dos meus encantos de criança...
Feito de buxo do melhor que havia,
Como um besoiro zumbia,
Na «nica», campeão sem moessa,
Sem «bexiga» de ferroada grossa...
Lá pela velha zona fronteiriça
Que ia da Rua do Norte a uma Travessa
Que o mar há muitos anos já comeu!
Entre os outros piões, mandava o meu!
Duro pião de textura espessa!...
- Saudosos tempos os da minha infância!...
Que tristes e sombrios os d'agora,
No confronto daqueles que, à distância,
Tinham em si todo o fulgor da Aurora!
Por isso - quem me dera, ai quem me dera...
Adormecer a minha vida d'hoje,
Nesse clima ideal donde não fuge
A cor, a luz, o sol - a Primavera!

DIRECTOR: Carlos Morais Gaio
COLABORADORES: Albano Assunção, António Cavacas, Henrique Gomes, João Teles, José Luís Peralta, José Martinho, Manuela Lima, Marisa Fonseca e Vítor Manuel.
COLABORADORES ESPECIAIS: Alfredo Casal Ribeiro, Carlos P. Morais e Margarida Fonseca.
ADMINISTRADOR: António Gaio
REDACÇÃO e COMPOSIÇÃO: Rua 62, nº 251 - T. 721621 - Espinho
PROPRIEDADE: NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural
TIRAGEM DESTE NÚMERO: 2.000 exemplares
Execução gráfica: Tipografia Espinhense
Depósito Legal: 2048/83

*maré
viva*

